

Prejuízo claro ao aprendizado

A insegurança no ambiente escolar reflete no bem-estar de todos os personagens do sistema de ensino. Os números são alarmantes. Por parte dos professores, 43% afirmam que não se sentem respeitados, ao passo que 38,7% dizem ter espaço para dizer o que pensam. E o pior: 79% declararam que não se sentem realizados profissionalmente. É só acompanhar a história

de um professor de Brazlândia que pediu para não ter o nome divulgado para entender o que significam os indicadores. O quadro de saúde dele se agravou depois de ser alvo de agressões de alunos. Ele sofre de pressão alta, toma remédio controlado e, por isso, anda meio sonolento.

Em um dia de prova, depois de distribuir as questões, o professor não suportou o cansaço e

dormiu na carteira. Alguns alunos não perdoaram: o xingaram de gordo, lerido, careca. O professor chorou, passou mal e saiu da sala. "Fazem isso para chamar atenção da turma. Para o pessoal comentar: 'Olha, ele enfrenta até o professor'", comenta uma aluna de 16 anos, do 1º ano.

No ano passado, outro professor, dessa vez do Centro de Ensino Médio 417, de Santa Maria,

encontrou motivos para se sentir insatisfeito no ambiente de trabalho. Uma aluna não gostou de ter sido repreendida por ele e apelou. Pegou a mesa e, descon-

trolada, jogou-a em direção ao docente. Ela foi expulsa, mas, segundo estudantes do colégio, já voltou à sala de aula. Na mesma escola, ainda no ano passado, outro professor levou um tapa em sala. O agressor também reagiu a uma repressão. "A gente já se acostumou com esse ambiente. Tem que acostumar", comenta uma estudante de 14 anos, do 1º ano. "Mas para quem está de

fora, ouvir esse tipo de coisa deve ser estranho mesmo", completa a colega de turma dela, de 16 anos.

Ambiente pesado

As ofensas e agressões, que muitas vezes são físicas, pesam no aprendizado. A percepção é de professores e alunos: 42% dos estudantes reconhecem que o clima de violência reduz a qualidade da aula e quase 40% admitem dificuldade em se concentrar. Fora os 39,8% que não sentem vontade de ir à escola. Entre os professores, os índices de resposta a essas perguntas foram

maiores: 71% acreditam que, com a violência, o ambiente da escola fica pesado; 67,6% afirmam que a qualidade das aulas diminui; 64,8% acreditam que os alunos não se concentram nos estudos e 55,1% dos professores afirmam que os alunos não sentem vontade de ir à escola devido à violência. (EKeDA)

*NOMES TROCADOS PARA PROTEGER OS ALUNOS

LEIA MAIS NA
PÁGINA 22

